

**A proposta de um “*Itinerário cultural camino de las perlas*”
(itinerário cultural caminho das pérolas) na costa do Caribe. Uma
iniciativa de desenvolvimento local para preservar a cultura e o
meio ambiente.**

Katherin Pérez Mendoza¹ UNIGUAJIRA, Colômbia,
ORCID: 0000-0001-6574-1959
katherin.perez11@gmail.com

Carlos Busón² UEMS, FUNDECT/CNPq, Brasil,
ORCID: 0000-0002-1446-2252
cbuson@gmail.com

Alexis Carabali Angola ³ UNIGUAJIRA, Colômbia,
ORCID: 0000-0001-8735-6963
alcaanster@gmail.com

Claudia Sonaglio⁴ UEMS, Brasil,
ORCID: 0000-0003-2840-5440
claudia.sonaglio@gmail.com

Carlos Zamberlan⁵ UEMS, Brasil,
ORCID: 0000-0001-9975-9612
cbuson@gmail.com

¹ Professora de economia e Mestre no Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais da Universidad de La Guajira UNIGUAJIRA (Colômbia)

² Pesquisador FUNDEC/CNPq Pós-doutorado em desenvolvimento regional e sistemas produtivos da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, UEMS, doutorado em comunicação e educação na UNED (Espanha)

³ Professor de antropologia e coordenador do Mestrado de ciências sociais no Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais da Universidad de La Guajira UNIGUAJIRA (Colômbia)

⁴ Doutorado em Economia Aplicada pela Universidade Federal de Viçosa (2012). Atualmente é professora efetiva da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul no Curso de Ciências Econômicas e no Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional e de Sistemas Produtivos.

⁵ Doutor em Economia do Desenvolvimento pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Atualmente é professor titular da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Tem experiência na área de Administração, com ênfase em Administração de Recursos Humanos)

GT 1. Reestruturação do espaço urbano-regional, dinâmica econômica e impactos no emprego

Resumo

O presente artigo teve por base o trabalho final de pós-graduação do mestrado em ciências sociais da Universidad de la Guajira, onde se estudaram os aspectos econômicos da costa relacionados com a população local constituída em su maioria por população indígena da etnia Wayuu. A pesquisa detectou a possibilidade de criar um itinerário cultural que pudesse resgatar os aspectos históricos e culturais locais com o fim de desenvolver o território tendo em conta aspectos da preservação cultural como mecanismo de desenvolvimento. Para esta pesquisa utilizamos os dados do estudo prévio do projeto "*Lineamientos para el ordenamiento territorial costero y marino del departamento de La Guajira desde la diversidad cultural*". Assim como uma extensa revisão bibliográfica em diversos arquivos e museus. Os dados foram tratados com um software de análise textual que nos deu a oportunidade de analisar aqueles aspectos mais relevantes para a população final, para finalizar mostramos alguns dos resultados obtidos e as recomendações para posteriores trabalhos. Pretendemos contribuir com o desenvolvimento local preservando os aspectos culturais do território como valor agregado.

Palavras-chave: itinerário cultural; La Guajira; recursos identitários; povos originários.

1. Introdução

A península de La Guajira foi o território que os indígenas Wayuu habitavam muito antes da incursão europeia no século XV por Alonso de Ojeda em 1499. Desde o século XIX foi dividida pela organização jurídico-política das repúblicas da Colômbia com a de Venezuela, porém, essa fronteira não é reconhecida por eles - no sentido estrito - por terem livre trânsito entre os dois países. Desde que foram ocupados por essas populações. O intercâmbio cultural ao longo dos séculos nesta região sempre foi muito rico, tanto com os colonizadores espanhóis como com comerciantes ingleses e holandeses, Aruba e Curaçao estão muito próximos desta região. Um dos aspectos

mais interessantes é que a população local sempre preservou com zelo suas tradições culturais e o sentimento de posse de seus territórios ancestrais.

A área onde pretendemos desenvolver esta iniciativa está localizada na costa da península de La Guajira. Está localizada no extremo noroeste da América Latina, tem uma área de aproximadamente 25.000 km² com uma extensão de cerca de 115 km (na direção SW-NE) e com uma largura de aproximadamente 80 km, pertence à República da Colômbia, fazendo fronteira com o Mar do Caribe ao norte e leste, e a sudeste com a Venezuela. É um território cheio de contrastes possui uma população muito diversa de povos indígenas que ocupam o território, como os Wayuu, Koguis, Arhuacos, Kankuamos e Wiwas. No caso do “*Itinerário cultural camino de las perlas*” (itinerário cultural caminho das pérolas) a população Wayuu seria a principal beneficiada com esta iniciativa. A população indígena para o Departamento foi estimada em 417.965 habitantes, o que corresponde a 44,94% do total, dos quais aproximadamente 190.000 vivem em áreas rurais (GOBERNACIÓN DE LA GUAJIRA, 2020).

A característica fundamental das aldeias das comunidades Wayuu é a sua dispersão na conformação das chamadas *rancherías*, um conjunto de menos de 20 casas, segundo sua filiação matrilinear. A população do departamento segundo dados do DANE (2018) corresponde a cerca de 1.040.193 habitantes com uma densidade média de 46,32 hab. / km².

Diversos dados bibliográficos de vários estudos foram utilizados para esta pesquisa. Da mesma forma, foram utilizados dados parciais dos resultados da pesquisa do projeto “*Lineamientos para el ordenamiento territorial costero y marino del departamento de La Guajira desde la diversidad cultural*”.

Cabe destacar que esta pesquisa parte de uma parceria entre as universidades de La Guajira (UNIGUAJIRA) com a Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS), onde se estão desenvolvendo estudos para a criação de um itinerário cultural na fronteira entre o Brasil e o Paraguai, sendo que a experiência obtida nas metodologias estão sendo compartilhada entre ambas as instituições universitárias.

2. Marco teórico. Os aspectos culturais como ferramentas de desenvolvimento

O que foi descrito até aqui nos convida a propor como alternativa algumas estratégias de desenvolvimento adequadas com especial atenção aos aspectos culturais como

princípios geradores de dinâmicas sociais, ambientais e econômicas com alto grau de preservação.

Em um território multiétnico como a região da Guajira, compartilhada por indígenas, afrodescendentes, mestiços e árabes, pode-se falar de cooperação e interação alcançada entre diferentes grupos étnicos.

Ao longo dos séculos houve uma enorme riqueza cultural do ponto de vista histórico, só para citar um exemplo, a costa da Guajira produziu importantes tesouros com os bancos de pérolas que forneceram pérolas às cortes europeias desde o século XVI, ou seja, as pérolas que reis e rainhas usaram durante vários séculos deixaram estas margens. Muitas das histórias sobre piratas tão representados em obras de ficção como livros e filmes se deram precisamente em esta região. A cidade de Riohacha foi atacada e saqueada por diversos piratas entre os quais estava Francis Drake para levar um botim de pérolas que saíam dos arrecifes na costa.

Para reafirmar o valor histórico que representou este território para a coroa espanhola no livro *“La Hermasura de Angelica”* do clássico do século de ouro da literatura espanhola, Lope de Vega, de 1602, são citados esses bancos de pérolas.

Figura 1. Detalle La Hermasura de Angelica de Lope Félix de Vega Carpio (1602)

**Cabo de la Vela, es cierta punta que sale a la mar
antes de llegar al rio de la Hacha, como se va
corriendo la costa de Indias.
Rio de la Hacha, esta mas adelante del susodicho
Cabo, y antes de llegar a Santa Martha, donde
ay pesqueria de Perlas.
Santa Martha, es ciudad y cabeça de gouierno, y
esta mas adelante del rio de la Hacha, y 20. le-
guas antes de llegar a Cartagena todavna costa.**

Fonte: Google books

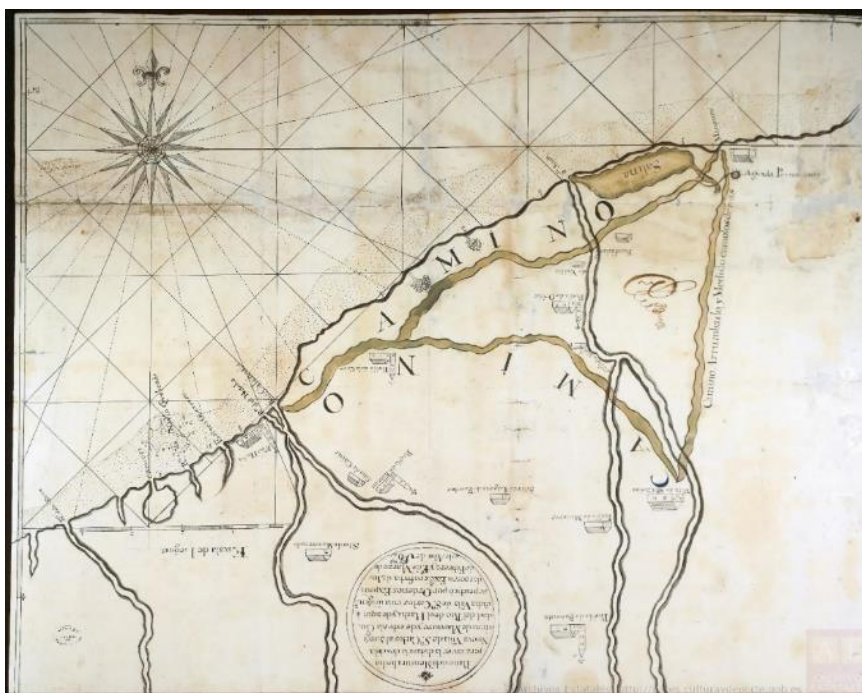
Esse conhecimento histórico é apenas um exemplo do que poderia ser utilizado para fortalecer a riqueza cultural como elemento fundamental para os processos de apropriação e conservação de territórios. Por isso, a pesquisa considera relevante tomar elementos históricos e culturais para o desenho de uma estratégia de recuperação e conservação. Refira-se o enorme potencial de documentos inéditos que existem em vários arquivos da Espanha, como o Arquivo das Índias e o Museu Naval, nos quais se constata que Riohacha (Rio de la Hacha) era considerada uma

importante referência no Caribe entre os séculos XVI e XVIII. A primeira parada dos galeões espanhóis na rota das américas era precisamente a cidade de Riohacha.

Para complementar essas informações, citamos como exemplo “*el Plano de la Mensura hecha para saver la distancia desde la Nueva Villa de San Carlos al Surgidero de Manaure, y de éste á la Ciudad del Rio de el Hacha, y de aqui á dicha Villa de San Carlos, cuja diligencia se practicó por ordenes Expedidas por su Excelencia con fecha de 10 de febrero y 1º de Marzo de este año de 1762*”⁶. Neste documento (

Figura 2) é possível observar uma rede de caminhos que ligava os diferentes pontos povoados do litoral da Guajira. Essa rede de caminhos nos servirá de base para desenvolver uma rota cultural ao longo da costa.

Figura 2. Plano de la Mensura hecha para saver la distancia desde la Nueva Villa de San Carlos al Surgidero de Manaure



Fuente: Archivo General de Indias, MP-PANAMA, 166.⁷ (1762)

⁷ MCU (2020a) Ministerio de Cultura y Deporte. “*Plano de la Mensura hecha para saver la distancia desde la Nueva Villa de San Carlos al Surgidero de Manaure, y de éste á la Ciudad del Rio de el Hacha, y de aqui á dicha Villa de San Carlos, cuja diligencia se practicó por ordenes Expedidas por su Excelencia con fecha de 10 de febrero y 1º de Marzo de este año de 1762*”. Archivo General de Indias, MP-PANAMA,166. En Internet: <<http://pares.mcu.es/ParesBusquedas20/catalogo/show/22215?nm>> Consultado el: 06/05/2020

Figura 3 . Detalle do “Mapa general de la Provincia de yndios Goagiros que llaman del Río del Hacha, situada entre las de Santa Marta y Maracayvo para inteligencia de su extensión y limite”



Fuente: Archivo General de Indias, MP-PANAMA, 184.⁸ (1769)

Como pode ser visto no mapa da costa de La Guajira de 1769 (Figura 3), existem vários pontos F estão representados no mapa. "*Parajes en los quales por medio de pozos y lagunas seviene agua para beber los indios, y sus ganados, además de los que ai en los pueblos (sic)*"⁹. Correspondem ao local onde está indicada a presença de poços e lagoas que os indígenas utilizavam como fonte de água para as suas comunidades, já assinalados desde o século XVIII. É importante destacar que a água sempre foi uma prioridade no território, de fato ela determinou a localização da atual capital Riohacha por um conflito envolvendo os poços de água, as comunidades indígenas Wayuu expulsaram os colonos espanhóis que exploravam os bancos perlíferos para a atual localização de Riohacha.

Porém, como também foi mencionado anteriormente, seu manejo tem se baseado na exploração dos jagüeyes, tornando-se o recurso hídrico fundamental para a manutenção da vida nas comunidades Wayuu. Basicamente, um jagüey é um reservatório artesanal de água da chuva onde se acumula durante os períodos de chuva e depois é usado no resto da estação seca qualquer alteração climática que provoque o fracasso das chuvas condena as comunidades indígenas locais a situações extremas.

⁸ MCU (2020b) Ministerio de Cultura y Deporte. “Mapa general de la Provincia de yndios Goagiros que llaman del Río del Hacha, situada entre las de Santa Marta y Maracayvo para inteligencia de su extensión y limite” <http://pares.mcu.es/ParesBusquedas20/catalogo/show/22235?nm>

Figura 4 . Detalhe do "Plano de la costa del Rio de la hacha desde Bayahonda Asta el Rio que nombran la Enea"



Fuente: Archivo General de Indias, MP-PANAMA, 138 ¹⁰ (1737)

Nos anteriores mapas é possível observar uma rede de caminhos (Figura 3) que bordeia a costa do Caribe. Toda essa informação cartográfica, assim como os documentos escritos estão ajudando-nos a entender como o território foi utilizado ao longo dos séculos, encontrando-nos por exemplo com as salinas de Manaure ativas até hoje desde o século XVII. Como ficou evidenciado nos anteriores exemplos, a partir de esses mapas e documentos antigos é possível aproveitar as informações históricas para agregar um valor histórico e cultural ao território, o que pode criar uma futura exploração turística que leve em conta e integre outros recursos além do uso único das riquezas naturais.

A partir da amostra das "Proyecto Lineamientos para el ordenamiento territorial costero y marino del departamento de La Guajira desde la diversidad cultural"¹¹ , buscou-se uma aproximação ao sentimento geral da comunidade, acerca da identidade local, descobrindo quais foram as principais palavras que foram expressas em torno dessa questão. Pretendíamos analisar com isso quais conceitos eram os

¹⁰ MCU (2020c) Ministerio de Cultura y Deporte. "Plano de la costa del Rio de la hacha desde Bayahonda Asta el Rio que nombran la Enea" <http://pares.mcu.es/ParesBusquedas20/catalogo/description/22184?nm>

¹¹ "Diretrizes de Projeto de ordenamento territorial costeiro e marinho do departamento de La Guajira a partir da diversidade cultural"

mais repetidos para poder dar uma melhor resposta as necessidades das comunidades locais que respeitassem suas culturas e tradições.

O elevado potencial turístico que possui o departamento da Guajira tornou-o "o diamante em bruto" para o turismo nacional. Assim, este setor econômico passa a ser um dos pilares atuais e futuros da dinâmica econômica e social do departamento.

Nesta ordem de ideias, este setor, ao contrário do extrativista, requer uma cadeia de valor que envolve uma importante linha de interações sociais e culturais, o que o torna um meio de transformação econômica no território, uma vez que permite uma exploração em busca de alternativas que o permitam. a utilização e distribuição de custos e benefícios de forma sustentável.

Portanto, a pesquisa considera relevante incluir neste estudo uma seção que se propõe sobre as possibilidades social e ambientalmente sustentáveis para o futuro da dinâmica do turismo na Guajira.

Levando em consideração que, atualmente na Colômbia, a proposta do Turismo Comunitário inclui o corredor caribenho até Riohacha, La Guajira; bem como outras projeções de e para o Caribe insular, como destino de trânsito necessário e imperdível; É assim que se propõe, por exemplo, o desenvolvimento de um itinerário cultural comunitário organizado e concertado, para dizer apenas uma das várias possibilidades, para criar dinâmicas de recuperação de paisagens e tradições com legados e princípios conservacionistas ancestrais, como atualmente tem conseguido até certo ponto com Cabo de La Vela. Esta proposta inicial tem como rota o caminho que existe entre as cidades de Riohacha e Manaure já que é o caminho que se realizava no passado para acudir aos bancos perlíferos da região.

Portanto, esta proposta consiste em alcançar a coordenação entre pontos contíguos com a possibilidade de criação de sistemas produtivos locais baseados em valores culturais, históricos e ambientais com potencial de uso. O diferencial da proposta consiste no caráter comunitário que garante a sustentabilidade do roteiro, o que resulta no fortalecimento da identidade local e das capacidades produtivas individuais e coletivas.

Seria então possível criar o seu próprio roteiro cultural, que pode ser denominado "*Itinerário cultural camino de las perlas*" (itinerário cultural caminho das pérolas) ou algo semelhante, mas inserido numa paisagem cultural Guajira, onde é assegurada a proteção das tradições culturais e do meio ambiente. Se pretende que este projeto possa ser gerido pelas comunidades indígenas, organizações e associações

comunitárias locais. Da mesma forma, com base nos resultados da pesquisa, sugere-se que mesmo a Universidade de La Guajira (UNIGUAJIRA) deve desempenhar um papel muito importante, pois é considerada o motor de desenvolvimento do departamento desde a formação de talentos humanos, pesquisa e extensão na medida das capacidades da projeção social que realiza.

2.1. O Desenvolvimento do território pela criação de itinerários culturais

Os itinerários e paisagens culturais são um importante recurso que permite o desenvolvimento e a conservação do património histórico-cultural e de um território. É uma ferramenta desenvolvida pela UNESCO (2005), e para a proposta seria uma opção interessante que busca aliar a preservação ambiental ao desenvolvimento dos povos indígenas, em meio aos desafios climáticos globais.

Esse roteiro cultural que se propõe a partir da revisão literária anterior e da análise contextual, seria percorrer o antigo caminho litorâneo que liga Riohacha ao *Cabo de la Vela* por aquele percurso que, segundo o que foi comentado na seção anterior, foi amplamente utilizado para a exploração dos bancos de pérolas entre os séculos XVI e XIX. É considerada uma alternativa interessante para recuperar aquele património cultural agora esquecido, que foi extremamente importante no passado e que agora permitiria de alguma forma revitalizar a economia local a partir de uma utilização concertada, planificada e organizada pelas próprias comunidades Wayuu, na exploração do território para fins turísticos, já que atualmente ocorre de forma entrópica como se observa na análise deste estudo.

Para MARTORELL CARREÑO (2003, 2014), os itinerários culturais podem ser uma via de comunicação terrestre, aquática, mista ou de outra natureza, determinadas e caracterizadas por ter dinamismo específico e funcionalidade histórica. Os itinerários culturais se manifestam em intercâmbios culturais contínuos e multidimensionais e recíprocos de pessoas, bens, ideias, conhecimentos e valores no interior de um país, ou entre países e regiões, durante período significativo.

Segundo (BUSON, 2018, 2020), (ZAMBERLAN, 2019) y (SONAGLIO, 2020) Esses itinerários além de aspectos culturais visam o desenvolvimento sustentável da população no território através da patrimonialização e uso de todos aqueles aspectos naturais, arquitetônicos, e das diversas expressões da cultura e dos demais aspectos históricos da formação do território ao qual pertence. Um itinerário cultural não é uma

rota turística, é um lugar onde a cultura circulou através do tempo mediada pelos atores locais, mas pode se transformar quando sua patrimonialização passa a ser usada como produto turístico, bem como para o desenvolvimento de outros sistemas produtivos. A recuperação de esses itinerários depende de uma autenticidade histórica onde através de documentos históricos é possível recuperar esses recursos trazendo um novo valor agregado ao território.

No *Manual de los Conceptos Teóricos de Rutas Culturales*, do projeto V.E.R.N.E. (“Vocational Education for European Routes Networks”) do Instituto Europeo de Itinerarios Culturales (IEIC)¹², da União Européia, basicamente existem cinco ações prioritárias que devem ser levadas em conta para o desenvolvimento de um projeto de itinerário cultural:

- 1 – Definição do tópico, ou seja, a definição do itinerário em si;
- 2 – Identificação dos elementos patrimoniais; uma fase de trabalho intenso de pesquisa sobre o terreno, identificando os elementos históricos, ambientais e sociais, tangíveis e intangíveis. Nesta etapa se faz necessário o trabalho conjunto de pesquisadores em equipes interdisciplinares.
- 3 – Criação de uma rede, com estatuto legal; se fará necessário elaborar entre os diferentes atores (centros de pesquisa, universidades, secretarias de estado e municipais, entre outros) uma rede para troca de informação, a fim de programar as ações para a conservação e promoção do itinerário.
- 4 – Criação de uma ação comum; a rede criada deverá desenvolver as estratégias de ação para defender a candidatura do itinerário a organismos como a UNESCO.
- 5 – Criação de uma visibilidade comum; neste estágio são demandados trabalhos de sensibilização e formação dos elementos do Itinerário. A marca desse caminho o que lhe dará sua identidade própria frente a outros lugares, ou seja, um selo de autenticidade.

Fica assim explicada a necessidade de uma autenticidade histórica e cultural para que essas iniciativas possam se desenvolver. No aspecto histórico existe uma ampla

¹² V.E.R.N.E. (“Vocational Education for European Routes Networks”) <http://verne-project.blogspot.com/>

documentação sobre o território que fica registrado nos registros do Arquivo das Índias e outros centros de documentação na Espanha e Colômbia.

Existem vários tipos de itinerários, como é possível visualizar na Tabela 1. A classificação apresentada segue na “*Guía Metodológica Para La Elaboración De Itinerarios Culturales*”, da AICS - Agenzia Italiana per la Cooperazione allo Sviluppo , 2016

Tabela 1. Tipo de itinerarios culturais

TIPO DE ITINERARIOS CULTURAIS					
POR SUA DIMENSAO TERRITORIAL	POR SUA DIMENSAO CULTURAL	POR SEU OBJETIVO OU FUNCAO	POR SU DURACAO TEMPORAL	POR SUA CONFIGURACAO ESPACIAL	POR SEU MARCO GEOGRAFICO
-Local	-Dentro de uma região cultural determinada	-social	- Em uso	- Lineal	- Terrestres
-Regional		-económico	- Em desuso	- Cinturão	- Acuáticos
-Nacional		-político		- Cruciforme	- Mistos
-Continental	- Ao longo de diversas áreas culturais que comportam um processo de influências	-cultural		- Em rede	
-Intercontinental		-espiritual			
		-(Multidimensional)			

Fonte: AICS (2016, p.11)

Assim mesmo, em seus diferentes tipos, de acordo com as recomendações do ICOMOS (2008) um Itinerário cultural deve ter como elementos definidores os seguintes pontos:

- Contexto: os Itinerários culturais inscrevem-se num contexto natural e/ou cultural, no qual incidem, contribuindo para a sua caracterização e enriquecimento com novas dimensões, no quadro de um processo interativo.
- Conteúdo: devem apoiar-se necessariamente sobre os elementos patrimoniais tangíveis que constituem os testemunhos e a confirmação

física da sua existência. Os elementos intangíveis dão ao conjunto dos elementos concretos, um sentido e uma significação.

- Valor de conjunto partilhado: o conceito de Itinerário cultural refere-se a um conjunto de valor superior à soma dos elementos que o constituem e que lhe dão sentido.
- Carácter dinâmico: para além de se afirmar através de um traçado histórico de carácter físico e de elementos patrimoniais, os Itinerários culturais implicam um fator de dinamismo que age como um fio condutor através do qual agiram as influências culturais recíprocas.
- Meio: o Itinerário cultural está estreitamente ligado ao seu meio, do qual faz parte integrante.

Na proposta que pretendemos desenvolver o conteúdo histórico com elementos cabíveis estão presente no território. Se faz necessário desenvolver uma exaustiva revisão bibliográfica, já em marcha, para obter dados precisos de localizações dos elementos presentes nos mapas e documentos históricos.

3. Análise dos aspectos mais relevantes da identidade local para todos os municípios costeiros

Para o tratamento das informações deste trabalho de pesquisa, foi utilizado o aplicativo IRaMuTeQ versão 0.7 alpha 2. Essa ferramenta utiliza o ambiente estatístico do R, que é um entorno de cálculos estatísticos e gráficos. O programa destina-se exclusivamente a trabalhar com textos, estes encontram-se num corpus de texto, podem ser em formato textual ou matricial, no caso de investigação utilizou-se exclusivamente dados em formato textual.

Com os dados da pesquisa do projeto "*Lineamientos para el ordenamiento territorial costero y marino del departamento de La Guajira desde la diversidad cultural*". Com algumas das respostas a certas questões planteadas quisemos conhecer os aspectos mais relevantes da identidade local tanto de todo o território costeiro.

Esta análise foi desenvolvida de forma a incluir os aspectos identitários e culturais a partir dos quais, após os resultados analisados, se propõe uma solução alternativa de desenvolvimento local como proposta de um itinerário cultural costeiro, gerido pelas mesmas comunidades. possível propor a criação de uma paisagem cultural Wayuu, a

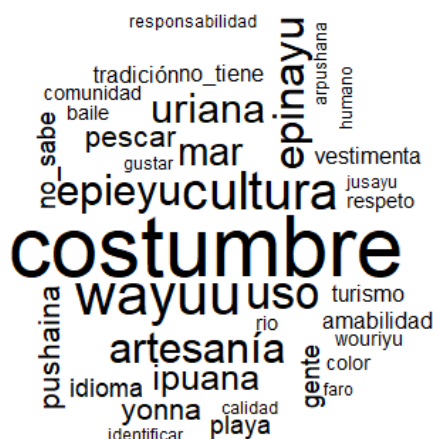
partir da qual se fortaleça a identidade dos grupos indígenas localizados na área, bem como uma alternativa de sustento econômico sustentável.

Tendo em conta que na região existem recursos muito significativos que podem dar origem a este tipo de recurso cultural, tal como se observa no quadro teórico, para esta análise foram combinadas as seguintes três questões a partir de uma concatenação das respostas.

- 9. *Si usted es Indígena (wayuu, kogui, wiwa, arhuaco), ¿a qué clan pertenece?*
- 100. *¿Qué es lo que más le gusta de ser _____ (el grupo étnico que contestó en la primera sección)?*
- 114. *¿Qué característica o elemento identifica mejor a su comunidad?*

Dadas as variáveis disponíveis município, distrito, comunidade e sexo, a combinação foi realizada com município para determinar quais os elementos importantes para os respondentes. Vale ressaltar que é possível realizar infinitas combinações entre diferentes variáveis, de acordo com os interesses do estudo. No entanto, para pesquisas futuras considera-se que esta pode ser uma forma interessante de conhecer detalhadamente os sentimentos das comunidades até ao nível dos bairros.

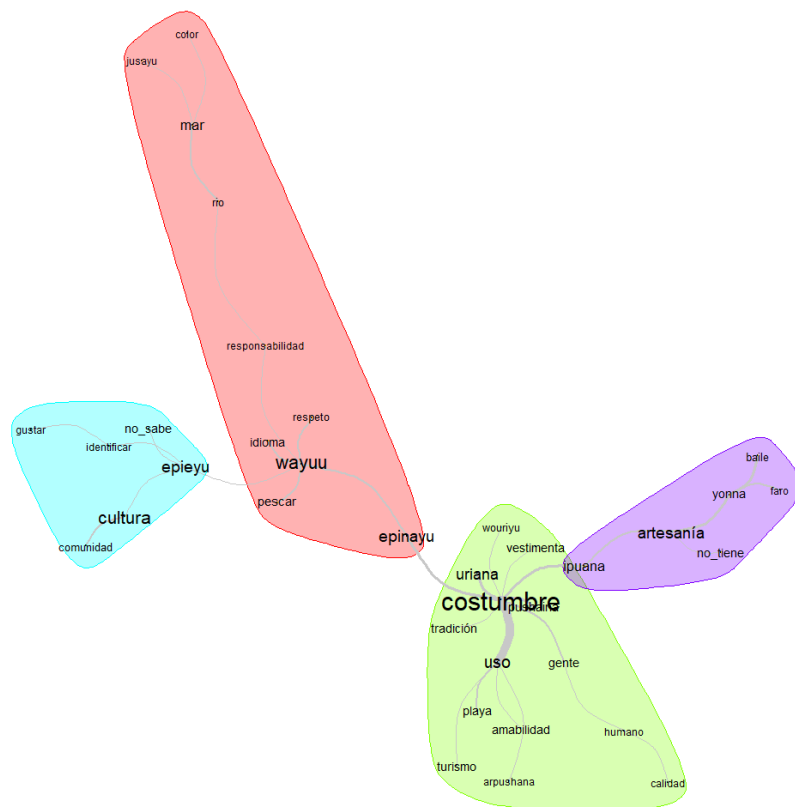
Figura 5. Nuvem de palavras obtida com as questões combinadas 9, 100 e 114 para conhecer os recursos identitários do território em todos os municípios do estudo.



Fonte: Dados "Proyecto Lineamientos para el ordenamiento territorial costero y marino del departamento de La Guajira desde la diversidad cultural", elaboración propia.

Portanto, esta análise a partir da qual a seguinte nuvem de palavras foi desenvolvida (Figura 5) para estas perguntas combinadas (**Erro! Fonte de referência não encontrada.**), nos resultados, constatou-se que as palavras que mais se repetiram nas questões são: *costumbre* (hábito 26 vezes), *wayuu* (17 vezes), *cultura* (15 vezes), *artesanía* (artesanato 12 vezes), *mar* (10 vezes), *yonna* (7 vezes), *pescar* (7 vezes), *playa* (praia 6 vezes), *idioma* (6 vezes), *tradición* (tradição 5 veces), *vestimenta* (roupas típicas 5 vezes), *turismo* (5 vezes), etc.

Figura 6. Análise de similaridade obtida com as questões combinadas 9, 100 e 114 para conhecer os recursos identitários do território em todos os municípios do estudo.

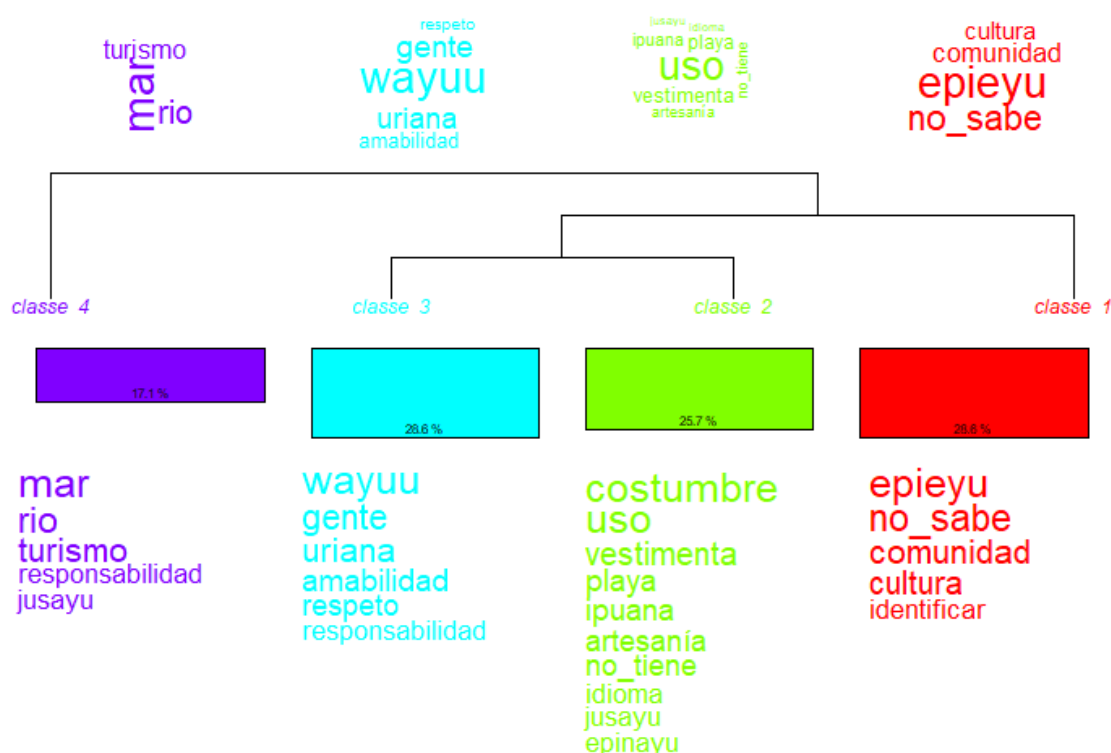


Fonte: Dados “*Proyecto Lineamientos para el ordenamiento territorial costero y marino del departamento de La Guajira desde la diversidad cultural*”, elaboração propia.

Na análise de similaridade (Figura 6) pode-se observar as comunidades de palavras e seus halos, a conexão central que existe em *costumbre* (hábito, em verde) onde se observa *tradición* (tradição) das suas gentes, *playa* (praia), *amabilidad* (amabilidade), *turismo*, *vestimenta* (roupas típicas), entre outras. À sua esquerda está uma série de grupos ligados entre si, o grupo Wayuu (avermelhado) com palavras *respeto* (respeito), *idioma* (língua), *mar*, e ligados a este grupo em azul onde aparece a cultura.

Da mesma forma, à direita de *costumbre* (hábito, o grupo de palavras (roxo) é conectado onde aparecem termos como *artesanía* (artesanato), *yonna*, *baile* (dança), etc. As proximidades observadas no gráfico a seguir permitem identificar elementos-chave na descrição da importância e sentimento de pertencimento étnico dessas comunidades.

Figura 7. Dendrograma das quatro classes lexicais obtido a partir da classificação hierárquica descendente obtida com as questões combinadas 9, 100 e 114 para conhecer os recursos de identidade do território em todos os municípios do estudo.



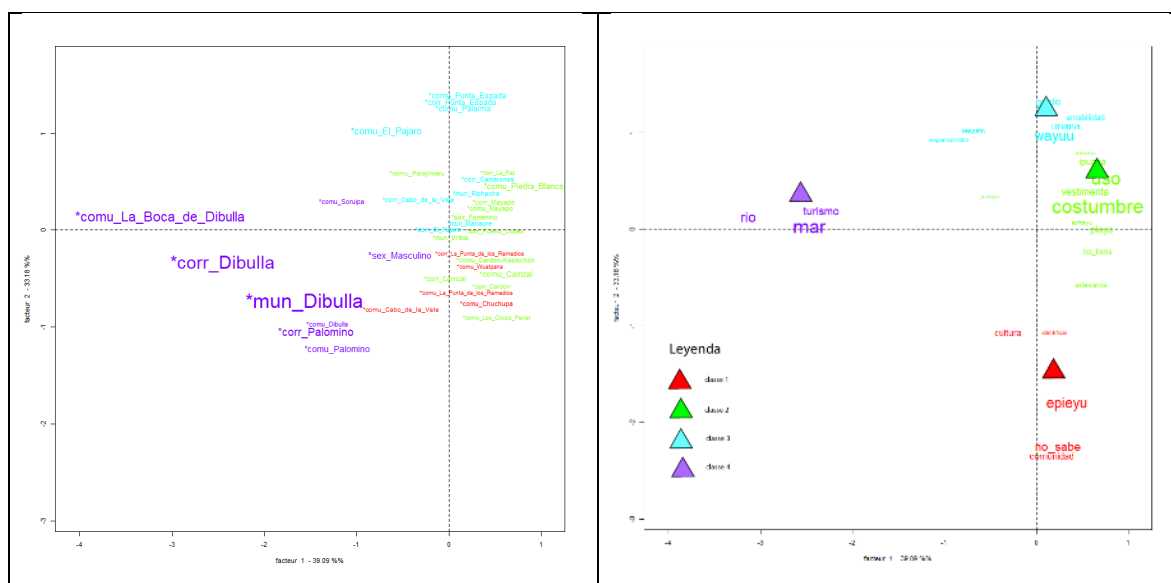
Fonte: Dados “*Proyecto Lineamientos para el ordenamiento territorial costero y marino del departamento de La Guajira desde la diversidad cultural*”, elaboração própria.

Utilizando outro tipo de análise, foi realizada a Classificação Hierárquica Descendente (CDH) (Figura 6) na qual é observado o esquema hierárquico das classes dos vocabulários presentes no corpus. Por meio do CDH é possível obter o conteúdo de cada uma das classes a partir dos textos analisados das falas, neste caso foram 4 (quatro) classes; A classe 1 com 28,6% refere-se a tópicos como: 28,6 % faz referência a temas como: *epieyu*, *no_sabe* (não sabe), *comunidad* (comunidade), *cultura*, *identificar*. Na classe 2 com um 25,7 % e se destacam as palavras *costumbre* (costume), *uso*, *vestimenta* (roupa típica), *playa* (praia) etc. A classe 3 está ligada à

anterior com 28,6% referindo-se às palavras, entre outras: *wayuu*, *gente*, *amabilidade* (amabilidade), *respeto* (respeito), *etc.* Por fim, há a *classe 4* com um 17,1% onde aparecem: *mar*, *rio*, *turismo*, *responsabilidad* (responsabilidade).

Para finalizar esta secção, procedeu-se à análise das especificidades (Figura 5) onde é possível combinar variáveis *municipios* (prefeituras), *corregimientos* (bairros), *comunidades*, *sexo* com as diferentes classes, permitindo assim identificar uma representação espacial da importância destes termos. em relação às diferentes variáveis. Assim, a figura mostra que os diferentes municípios do itinerário e bairros com os termos mais comuns. Isso nos pode servir em uma etapa posterior utilizar esta ferramenta para analisar os dados com uma maior profundidade, obtendo assim aqueles elementos do território, materiais e imateriais que possam ser incorporados a nossa proposta de estudo do itinerário cultural.

Figura 8. Análise de Especificidades e AFC das classes do corpus comparadas para as questões combinadas 9, 100 e 114 para conhecer os recursos identitários do território em todos os municípios do estudo.



Fonte: Dados “*Proyecto Lineamientos para el ordenamiento territorial costero y marino del departamento de La Guajira desde la diversidad cultural*”, elaboração própria.

4. Conclusões

Este trabalho é considerado o início de um projeto de pesquisa mais amplo que permita determinar a possibilidade de desenvolver um itinerário cultural ao longo da costa do Caribe no departamento da Guajira (Colômbia), a partir de uma proposta no

Mestrado em Ciências Sociais da Universidade de La Guajira, que busca encontrar estratégias que respondam às particularidades locais a partir dos princípios da solidariedade e da sustentabilidade.

A discussão continua aberta, porém, consideramos que este trabalho coincide com as correntes alternativas da economia que buscam encontrar outras formas de compreender e propor medidas de distribuição dos custos e benefícios ambientais, culturais e sociais decorrentes das atividades de uso do território, dos recursos naturais; e, em última instância, projetar medidas para enfrentar e reduzir os efeitos da crise ambiental usando aspectos próprios da cultura local.

A partir dos resultados obtidos, é possível evidenciar os critérios que nos aproximam da valorização do ecossistema costeiro por esta população que faz uso cotidiano, diário e comercial da área, bem como observar quais são as principais atividades econômicas da região. o território, pela importância e relação com os ecossistemas, ou seja, com os serviços ecossistêmicos que a faixa litorânea lhes oferece. Neste caso, o turismo tem sido um dos aspectos que mais chama a atenção no estudo, pela enorme importância que o turismo desempenha nos sistemas de produção locais. O valor agregado da identidade cultural pode servir como elemento que possa ser incorporado a proposta.

São abundantes os recursos culturais que podem ser utilizados para ampliar o conhecimento dos povos originários do território. Desde as tradições, até aos produtos artesanais confeccionados pelas comunidades locais. Para as ações necessárias para a recuperação econômica e social pós-pandêmica da Covid-19, alguns dos dados encontrados podem ser levados em consideração que podem de alguma forma amenizar os efeitos econômicos e sociais das comunidades estudadas.

Este trabalho abre novas linhas de pesquisa, uma vez que não foi possível aprofundar todas as seções devido às dimensões exigidas, porém, os avanços teóricos e metodológicos alcançados devem ser levados em consideração para futuros estudos a serem realizados no território. Em suma, é necessário aprofundar as estratégias de articulação dos elementos culturais e do conhecimento holístico do ambiente natural na dinâmica econômica e social dos territórios e das populações indígenas.

5. Referências bibliográficas

AICS. Guía metodológica para la elaboración de itinerarios culturales. Programa de Asistencia Técnica al Ministerio de Culturas y Turismo – II Fase - Editado por Renzo Carlucci y Simona Piras en el marco del Programa de Asistencia Técnica al Ministerio del Culturas y Turismo de Bolivia, financiado e implementado por la AICS - Agenzia Italiana per la Cooperazione allo Sviluppo. 2016. Agenzia Italiana de Cooperación al Desarrollo. Disponible em: <<http://tucuna.info/images/manuales/10-GuiaMetodologicaitinerariosCulturales-27.06.17.pdf>> consultado em Internet 18/06/2018.

BUSON, Carlos B., et al. A proposta do caminho para os ervais: desenvolvendo territórios através da criação de itinerários culturais na fronteira Brasil-Paraguai= The Proposal of «Caminho para os Ervais»: Developing Territories through Creation of Cultural Itineraries in Brazil-Paraguay Border. Espacio Tiempo y Forma. Serie VI, Geografía, 2020, no 13, p. 35-54.

BUSON, Carlos B.; ZAMBERLAN, Carlos Otávio. Rescate de caminos históricos como pauta de desarrollo sostenible. El camino para los yerbales, una ruta cultural de integración binacional. DESENVOLVIMENTO, FRONTEIRAS E CIDADANIA, 2018, vol. 2, no 1, p. 11-16.

DANE, Censo Nacional de Población y Vivienda - CNPV – 2018, Dirección de Censos y Demografía – DCD / Departamento Administrativo Nacional de Estadística. 2019

GOBERNACIÓN DE LA GUAJIRA. Plan de Desarrollo 2020-2023, 2020.

ICOMOS (2008). Carta Dos Itinerários Culturais. Elaborada pelo Comité Científico Internacional dos Itinerários Culturais (CIIC) do ICOMOS, ratificada pela 16ª Assembleia Geral do ICOMOS, em 4 de Outubro de 2008, no Québec, Canadá, [em linha]
<http://icomos.fa.utl.pt/documentos/cartasdoutrina/ICOMOSPortugalCartaitinerariosCulturais.doc> [Consulta: 23 de Agosto de 2019].

MARTORELL CARREÑO, Alberto. La categoría itinerarios culturales y su significado en la evolución teórico-conceptual del patrimonio cultural. 2014.
<https://doi.org/10.21754/devenir.v1i1.241>.

MARTORELL CARREÑO, Alberto. Los itinerarios culturales como categoría del patrimonio cultural: su importancia como fuente de proyectos multinacionales de desarrollo. Alberto Martorell Carreño. Vicepresidente de ICLAFI-ICOMOS y de ICOMOS-Perú. Disponible em:
https://www.oei.es/historico/euroamericano/ponencias_patrimonio_itinerarios.php consultado o 21/06/2018.

MCU Ministerio de Cultura y Deporte. Plano de la Mensura hecha para saver la distancia desde la Nueva Villa de San Carlos al Surgidero de Manauere, y de éste á la Ciudad del Rio de el Hacha, y de aqui á dicha Villa de San Carlos, cuja diligencia se practicó por ordenes Expedidas por su Excelencia con fecha de 10 de febrero y 1º de Marzo de este año de 1762. (2020a) Archivo General de Indias, MP-PANAMA,166. Em Internet:

<<http://pares.mcu.es/ParesBusquedas20/catalogo/show/22215?nm>> Consultado em: 06/05/2020.

MCU. Ministerio de Cultura y Deporte. "Mapa general de la Provincia de yndios Goagiros que llaman del Río del Hacha, situada entre las de Santa Marta y Maracayvo para inteligencia de su extensión y limite". (2020b) Archivo General de Indias, MP-PANAMA,184. Em Internet:

<http://pares.mcu.es/ParesBusquedas20/catalogo/show/22235?nm> Consultado em: 06/05/2020.

MCU Ministerio de Cultura y Deporte. "Plano de la costa del Rio de la hacha desde Bayahonda Asta el Rio que nombran la Enea" (2020c) Archivo General de Indias, MP-PANAMA,138. Em Internet:

<http://pares.mcu.es/ParesBusquedas20/catalogo/description/22184?nm> Consultado em: 06/05/2020.

SONAGLIO, Cláudia Maria; ZAMBERLAN, Carlos Otávio; BUSÓN, Carlos. Patrimonialização como estratégia de desenvolvimento regional: uma proposta para o "caminho para os ervais". Profanações, 2020, vol. 7, no Ed. esp., p. 43-60. UNESCO. Orientações Técnicas para Aplicação da Convenção do Património Mundial. UNESCO. 2005.

ZAMBERLAN, Carlos Otávio; BUSON, Carlos Buesa; SONAGLIO, Cláudia Maria. PATRIMONIALIZAÇÃO DO TERRITÓRIO: UM ESTUDO ANÁLOGO DA FRANJA OESTE-SUL DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL E DA REGIÃO CAFETEIRA COLÔMBIANA. X Seminário Internacional sobre Desenvolvimento Regional, 2019.